

HABITAÇÃO

PM retira invasão que Roriz apoiou

Sheila Messerschmidt e
Tarciano Ricarto

Da equipe do **Correio**

Choradeira, detenção, pancadaria e até discurso político. Teve de tudo, ontem, durante a retirada de barracos numa invasão ao lado do Condomínio Itapuã, entre o Paranoá e Sobradinho. Para fechar o tumultuado dia, o governador Joaquim Roriz chegou ao local no início da noite e falou para uma multidão de invasores, assumindo o compromisso de ajudar todos eles. "Vou conversar amanhã (hoje) com os desembarcadores para saber por que a liminar foi concedida", garantiu.

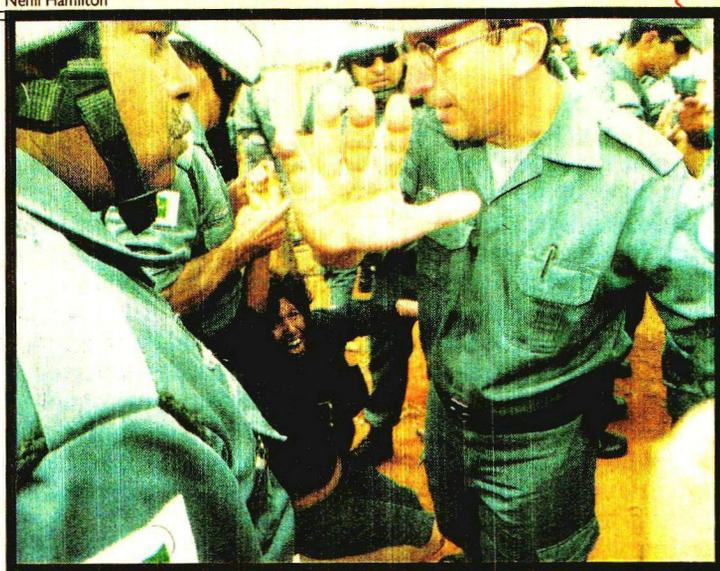
Roriz se referia à decisão da Justiça que permitiu a retirada de 1.500 barracos erguidos há dois meses numa propriedade particular de 140 mil m². O terreno pertence ao Haras BS e fica ao lado de uma área da União, que também foi invadido. O cumprimento da ordem judicial aconteceu um dia depois que o governador garantiu, durante a inauguração da duplicação da DF-035, que

tentaria evitar a retirada. Na ocasião, ele chegou a dizer que a PM não agiria contra os invasores. "Tirar, polícia minha não tira."

Mas para resolver o problema de todos os invasores que ouviram seu discurso, ontem à noite, o governador terá de ir além da Justiça do DF. A maior parte dos barracos está na área de 250m² de propriedade da União. A Secretaria de Assuntos Fundiários do DF pediu, há dois meses, a cessão da área ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O pedido está na Gerência Regional do Patrimônio da União, que só poderá atendê-lo se o terreno estiver desocupado. "Na sexta-feira, conseguimos uma liminar de reintegração de posse na 2ª Vara Federal no DF. Só estamos esperando o apoio da polícia", explicou Raimundo Ribeiro, gerente regional do Patrimônio da União.

A tentativa de evitar a desocupação começou pacífica. Os oficiais de Justiça chegaram à invasão por volta das 8h, acompanhados de 170 policiais militares.



PMS ENFRENTAM INVASORES QUE ERGUERAM BARRACOS NO CONDOMÍNIO ITAPUÃ

Um carro de som pedia calma a todos, enquanto os barracos, a maioria de madeirite, eram derubados. À tarde, porém, os ânimos se acirraram e alguns invasores tentaram bloquear a DF-250, em frente à área. A polícia interveio e houve tumulto.

Os invasores reclamaram do imediatismo da desocupação, sem aviso prévio. O proprietário do terreno, representado pelo advogado Fernando Silva Júnior, contratou 30 homens para trabalhar no desmonte. "Ainda não calculamos o prejuízo", comentou. O advogado não sabia se teria o apoio da PM para continuar a retirada dos barracos hoje.

Depois de tentar resistir à der-

rubada das madeirites que ergueu como casa, a cabeleireira Sebastiana Maria de Jesus, 43 anos, foi detida por policiais. Ela tentou agredir a oficial de Justiça Nair Marcelino da Silva. "Fiz campanha pro Roriz que a minha pele arrancou do couro. Agora sou tratada assim", esbravejou. Ela não foi presa a pedido da oficial de Justiça.

A desempregada Lizandra Rodrigues Santos aguardava uma solução que caísse do céu. Sentada ao lado de um colchão e cobertores, que mantinha dentro de seu barraco, Lizandra disse que já pensava em deixar Brasília e retornar para o Piauí, sua terra natal.